



TÍTULO

FORMAÇÃO DOCENTE: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DO BOLSISTA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Daiane Soares Porto Garcia (daiane.garcia.aluno@unipampa.edu.br)

Eixo temático 2. Experiências de Formação.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de relatos das atividades desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), realizado na Universidade Federal do Pampa, Unipampa, campus Bagé-RS, no subprojeto Química e Inclusão. As atividades do respectivo projeto foram desenvolvidas em uma Escola Estadual de Ensino Médio da região de Bagé-RS e contou com a participação de aproximadamente dez bolsistas que atuaram na escola em horários e turnos diferentes para assim atender todos os alunos do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O Programa Institucional teve duração de 18 meses, a contar do mês de agosto de 2018 a janeiro de 2020, com 08 horas semanais de atividades práticas na escola Dr. Luiz Mércio Teixeira contando com a participação de todas as turmas de EJA com aproximadamente 12 alunos por turma e 01 aluna com deficiência do primeiro ano do ensino médio, no turno da manhã.

As atividades desenvolvidas na escola tiveram como principal objetivo auxiliar os alunos na compreensão do conteúdo de química, através de aulas de apoio (Monitorias) no laboratório de química da escola; Aplicação de Jogos didáticos de Química, para revisão do conteúdo; Feira de ciências realizadas com todos os alunos do ensino médio uma vez ao ano; Experimentos no laboratório e atividades adaptadas para os alunos que apresentavam algum tipo de deficiência, onde foi desenvolvido o trabalho de inclusão na escola.

2. CONTEXTO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

Feira De Ciências

A Feira de Ciências é um evento de grande importância para alunos e professores da escola Dr. Luiz Mércio Teixeira, na qual todos se empenham para proporcionar aos alunos e comunidade escolar um evento de qualidade e segurança que garanta a aprendizagem e o prazer de aprender através de experimentos que são realizados pelos alunos sob a orientação dos bolsistas que atuam no projeto Pibid da escola.

No mês de outubro de 2018, iniciou-se a organização da 5ª Feira de Ciências da escola Luiz Mércio, que ocorreu no dia 14 de novembro de 2018 e contou com a ajuda de todos os pibidianos e demais professores e funcionários da escola. A feira teve como objetivo despertar nos alunos da EJA o interesse pela ciência, e trazer um maior contato entre escola e sociedade.

Na organização da feira de ciências os bolsistas Pibid ficaram responsáveis pelas turmas da EJA, organizando os grupos, orientando-os na escolha dos seus projetos bem como no estudo bibliográfico, na explicação científica, e na realização dos testes dos experimentos, todos realizados no laboratório da escola como mostrado na figura 01.

Figura 01: Alunos realizando o teste do experimento no laboratório da escola.



Fonte: Autora, 2021.

Os alunos apresentavam bastante motivação para a realização da feira de Ciências, a maioria buscou fazer um experimento na área que mais gosta, o que ajudou bastante na execução e finalização do mesmo, pois isso os motivava e despertava-lhes interesse em realizar a pesquisa e a persistirem quando não se atingia o objetivo nas testagens.

Também pode-se destacar, a procura assídua dos alunos pelos pibidianos para orientação dos seus projetos, no laboratório da escola, o que ocorria com mais frequência próximo a data do evento. Além da testagem dos experimentos, os

alunos tinham orientação sobre a explicação científica dos mesmos, onde pode-se observar que havia um grande interesse por eles em aprender a explicar corretamente os seus experimentos, pois frequentemente pediam ajuda aos bolsistas para ensaiarem a apresentação dos mesmos.

Por fim, no dia da realização da Feira de Ciências, os alunos tinham seus experimentos preparados e estavam prontos para receberem os professores convidados, que avaliaram os seus trabalhos, onde foram classificados o primeiro, segundo e terceiro lugar. Era notório a alegria desses alunos do EJA, que lutaram o ano inteiro para estar na escola, pois muitos trabalhavam, e agora estavam prestes a apresentar um trabalho realizado por eles mesmos, onde tinham colocado todo seu esforço não só pela aprovação na disciplina de química, mas também para conquistarem um lugar na premiação. Como pode-se observar na alegria dos alunos evidenciada na figura 02.

Figura 02: Alunos do EJA no momento da premiação da Feira de Ciências.



Fonte: Autora, 2021

Aplicação do Jogo “Trilha Das Soluções”

Durante o mês de Janeiro de 2019, cada bolsista do Pibid deveria desenvolver e apresentar um jogo para ser aplicado no começo do ano letivo na escola onde desenvolverá os trabalhos do projeto, assim criou-se o Jogo Trilha das Soluções, que teve como objetivo, revisar o conteúdo de Soluções Químicas com os alunos do segundo ano da EJA da Escola de Ensino Médio Dr. Luiz Mércio Teixeira.

O jogo trilha das soluções é composto por botões/pinos que devem ficar em poder de cada participante, um dado para indicar quantas casas os botões devem andar e a trilha, que possui vários obstáculos, pelos quais os participantes devem atravessar.

Para iniciar o jogo o participante deve jogar o dado, quem tirar o maior número começa a brincadeira. Então, este participante deve jogar o dado novamente e andar o número de casas indicado pelo dado. Os obstáculos pelos quais os alunos devem passar, são perguntas referentes ao conteúdo de soluções químicas discutido nas aulas, e também algumas animações, tais como: “volte 5 casas” e “avance 2 casas”, o vencedor é quem ultrapassa os desafios primeiro e chega ao final.

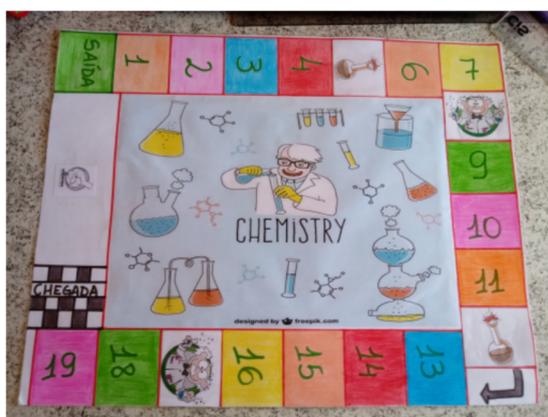
O jogo “Trilha das soluções”, apresentado na figura 03, é composto por: 1

tabuleiro, 40 cartas de perguntas, 2 encartes de fórmulas para consulta, 3 pinos e dados.

O tabuleiro foi confeccionado com cartolina e desenhado a mão, com exceção da ilustração central e das figuras de animação. Foram utilizados canetas hidrográficas, cola, tesoura, régua e papel contact transparente para revestir o tabuleiro. Os pinos foram feitos de tampas de garrafas pet e revestidos com EVA colorido.

As 40 perguntas foram elaboradas com base no conteúdo de soluções químicas dos sites Brasil Escola e Mundo Educação, também foi utilizado o livro Martha Reis volume 2. As perguntas foram impressas e revestidas com papel contact transparente.

Figura 03: Tabuleiro do Jogo Trilha das Soluções.



Fonte: Autora, 2021.

O jogo “trilha das Soluções” segue as regras tradicionais dos jogos de trilha, com algumas alterações listadas abaixo:

- Em cada casa do jogo numerada o participante deverá sortear uma pergunta para responder e poderá utilizar um encarte de consultas, um lápis, uma folha e calculadora.
- O jogador que errar a resposta ficará uma rodada sem jogar.
- As perguntas respondidas corretamente pelos participantes serão retiradas do sorteio, as que foram respondidas erradas permanecerão.

Na aplicação do jogo observou-se grande entusiasmo dos alunos, os mesmos se voluntariaram para participar da atividade, sendo que haviam aproximadamente 10 alunos na turma. No momento do Jogo os alunos foram orientados a formarem dois grupos, como mostra a figura 04, para que pudessem socializar e compartilhar suas respostas a fim de encontrarem a solução dos problemas, que na sua maioria traziam questões voltadas para o cotidiano, como por exemplo a preparação de um suco ou café utilizando-se cálculos de concentração, massa e volume.

Durante a atividade, ambos os grupos conseguiram responder às perguntas facilmente sem precisar do uso das fórmulas, com isso observou-se que houve aprendizagem, pois os alunos já podiam relacionar solvente e soluto com suas unidades de medida, que facilitou no cálculo de concentração das soluções, entre outros.

Figura 04: Alunos do EJA participando do Jogo “Trilha das Soluções”.



Fonte: Autora, 2021.

Atividade Adaptada Sobre Tabela Periódica

A inclusão de alunos com deficiência na escola pública é um tema que tem gerado bastante discussão, principalmente porque a maioria das escolas não estão preparadas para receber estes alunos, pois não trazem conteúdos adaptados para atender às diferenças e promover a equidade em sala de aula.

Essa atividade efetivou-se na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Luiz Mércio Teixeira do município de Bagé, RS, no período de julho a setembro de 2019 e teve como objetivo promover o aprendizado do conteúdo de Química e a inclusão de uma aluna com paralisia cerebral e deficiência mental, de uma turma do primeiro ano do ensino médio.

Para a realização deste trabalho, fez-se a adaptação de uma atividade relacionada aos elementos da tabela periódica, para isso utilizou-se cubos feitos de isopor encapados com a imagem do símbolo químico de alguns elementos da tabela periódica, uma folha ilustrada com figuras correspondentes a esses elementos e uma tabela periódica ilustrada com figuras e a base feita de isopor, como mostra a figura 05. Ao executar o exercício a aluna deveria relacionar o símbolo do elemento com a figura que o correspondesse, como por exemplo, o cubo que apresentava o símbolo K (potássio) deveria ser colocado ao lado da figura de uma banana, como pode ser observado na figura 06.

Na realização da atividade a aluna demonstrou grande desempenho, conseguindo realizá-las com bastante facilidade, mesmo tendo os movimentos um pouco reduzidos, a aluna mostrou aptidão ao manusear os cubos e com a ajuda da tabela periódica ilustrada, conseguiu relacionar os elementos químicos com as figuras. Durante todo o tempo da aula, a aluna mostrou-se um semblante alegre e com bom ânimo executou o que foi solicitado.

Figura 05: Atividade adaptada e tabela periódica ilustrada.



Fonte: Autora, 2021.

Figura 06: Aluna realizando a atividade adaptada.



Fonte: Autora, 2021.

Assim, diante do exposto, nota-se que a inclusão é algo que deve ser trabalhado nas escolas, e necessita de grande empenho dos professores para que possa promovê-la e então possibilitar a aprendizagem dos alunos com deficiência, que assim como qualquer outra pessoa, possui o direito de aprender.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

A partir dos relatos expostos no presente trabalho, pode-se considerar que é de grande importância a realização de eventos que despertem nos alunos o interesse pela pesquisa, assim como as feiras de ciências que colaboram para um aprendizado significativo.

Dessa forma, (BARCELOS *et. al.*; 2010), caracterizam a feira de ciências como um evento institucional no qual há um envolvimento de todos da comunidade escolar para a sua realização.

Sendo assim, infere-se que a feira de Ciências é um evento que precisa de um bom planejamento para que a sua realização traga os benefícios esperados, o que pode-se observar na feira de Ciências da escola Dr. Luiz Mércio Teixeira, pois todos os participantes envolvidos no evento puderam desfrutar de uma significativa aprendizagem.

Nesse viés, cita-se a fala de Farias e Gonçalves (2007, p. 26) onde ressaltam que “[...] a elaboração dos projetos de investigação constitui-se num processo contínuo de interação entre professor e alunos, voltado para o desenvolvimento pessoal dos envolvidos.”

A respeito das atividades adaptadas para alunos com deficiência, percebe-se que o trabalho do aluno bolsista pibid foi de suma importância, pois havia uma grande necessidade de se ensinar química para a aluna com deficiência, que até então não havia tido contato com o conteúdo como os demais colegas.

Somente através da intervenção de alunos atuantes no projeto, que foi possível promover a inclusão da aluna do primeiro ano do ensino médio que apresentava paralisia cerebral, nessa perspectiva nota-se o importante papel da educação inclusiva, que segundo Bastos e Censi (2019), é oferecer igualdade de oportunidades para que os alunos com deficiência tenham o mesmo acesso à educação, assim como os alunos sem deficiência.

Por fim, a atividade lúdica mostrou-se tão importante quanto as demais, diante do que foi observado notou-se que os jogos são um grande aliado para a aprendizagem, pois de acordo com Pestalozzi *apud* Cunha (2012, p.94), “[...] o jogo é um fator decisivo e enriquecedor do senso de responsabilidade e estímulo à cooperação da criança.” Segundo ele, a escola é a verdadeira sociedade onde, para se educarem, as crianças precisam trabalhar esses aspectos.

Assim, percebe-se a importância que a escola exerce no desenvolvimento da criança num todo, e para isso é de grande relevância o uso de métodos de ensino que despertem o interesse do aluno, tornando o ensino mais leve e menos maçante, onde os alunos possam desenvolver-se criticamente com mais naturalidade em um ambiente mais descontraído que também traz consigo o ensino didático indispensável para a educação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista do que foi apresentado, considera-se que as ações praticadas na escola através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, são de suma importância, pois nota-se um grande progresso nas atividades dos alunos,

assim como no desenvolvimento escolar dos mesmos. As atividades praticadas na escola favorecem e melhoram o ambiente de ensino, além de serem de grande importância para a formação dos alunos bolsistas que futuramente atuarão nas escolas como docentes.

Deste modo, acredita-se que relatos de experiências de professores em formação colaboram para engrandecer a profissão docente, trazendo em si uma grande reflexão da prática pedagógica, o que leva a um posicionamento dos alunos em formação e professores, sobre a profissão exercida que traz diariamente grandes desafios, porém muitas recompensas que só com empenho e dedicação pode-se atingir.

5. REFERÊNCIAS

BARCELOS, N. N. S.; JACOBUCCI, G. B.; JACOBUCCI, D. F. C. Quando o cotidiano pede espaço na escola, o projeto da feira de Ciências "Vida em Sociedade" se concretiza. *Ciência & Educação*, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/vgrHYDyRtB59Lhjmnpv8CsB/?lang=pt>. Acesso em: 14 jun. 2021.

FARIAS, L. de N.; GONÇALVES, T. V. O. Feira de ciências como espaço de formação e desenvolvimento de professores e alunos. *Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas*, [S.l.], v. 3, p. 25-33, jun. 2007. ISSN 2317-5125. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistaamazonia/article/view/1729>. Acesso em: 15 jun. 2021.

BASTOS, A. R. B. de; CENCI, A. Desenvolvimento de práticas inclusivas: aportes teórico-práticos para o apoio aos estudantes em estágio de docência. In: MÓL, G. O ensino de Ciências na escola inclusiva. Campos Goytacazes: Brasil Multicultural, 2019, p. 150-168.

CUNHA, M. B. da. Jogos no Ensino de Química: Considerações Teóricas para sua Utilização em Sala de Aula. *Química Nova na Escola*, vol. 34, n. 2, p. 92-98, 2012. Disponível em: http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc34_2/07-PE-53-11.pdf. Acesso em: 16 jun. 2021.